

COMPREENDENDO A PERSPECTIVA DA PRÁTICA E DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma experiência de iniciação à docência do PIBID

Jamille Oliveira Andrade ¹

Natally Oliveira Santos ²

Luana Patrícia Costa Silva³

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsas à Docência (PIBID) é um importante programa para formação inicial de vários estudantes das licenciaturas. O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência realizada em uma escola-creche, compreendendo a importância teórico-prática do currículo na prática pedagógica. O desempenho e planejamento de uma aula depende muito do que se compreende do currículo e da leitura e interpretação que se faz do mesmo. Diante deste contexto percebemos a necessidade de relatarmos sobre os processos que envolvem as ações do pedagogo/supervisor com intervenções embasadas no currículo, este, que é o documento norteador da instituição de ensino. Considerando o PIBID como espaço de formação e a vivência como campo investigativo, essa abordagem metodológica é considerada qualitativa, tanto a do trabalho proposto, como a da vivência na escola-creche. O currículo na educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças, influenciando sua aprendizagem e crescimento em diferentes áreas. O currículo é um conjunto de experiências planejadas e atividades destinadas a promover o desenvolvimento integral da criança, compreendemos que o papel do pedagogo frente a um currículo que promove um ensino aprendizagem eficiente, garantir ao educando uma formação condizente com seu contexto e que possibilite uma formação adequada. Como é papel do pedagogo fornecer um ensino e um ambiente adequado para os seus educandos, se é necessário que os professores tenham uma habilidade e visão do seu contexto em que se está inserido, o educador deve conhecer as condições da criança para atuar no desenvolvimento, juntamente com o currículo.

Palavra-chave: currículo; educação infantil; pibid.

¹ Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, UFRB, Centro de Formação de Professores, janandrade16@gmail.com

² Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, UFRB, Centro de Formação de Professores, natallynaty@hotmail.com

³ Docente do Centro de Formação de Professores, UFRB. Professora orientadora do Núcleo de Alfabetização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, luanacosta@ufrb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Centro de Educação Infantil Rachel Vaz Sampaio, localizado no município de Amargosa, Bahia é escolha-creche, ofertando os grupos 1, 2 e 3⁴ da educação infantil com turmas que comportam 20 estudantes e tem o horário de funcionamento das 08:00h às 17:00h. O Centro de Educação Infantil Rachel Macedo Vaz Sampaio, situado na Rua Gilda Ferreira, S/N–Centro em sua totalidade atende atualmente a 283 crianças em tempo integral.

A instituição atende tanto a comunidade do seu entorno quanto aqueles que moram em bairros mais distantes, inclusive na zona rural do município de Amargosa, BA. Tem origem no compromisso da gestão municipal, de suprir a carência de instituições de Educação Infantil no município, atendendo ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB 9394\96.

O nome dado ao novo Centro de Ed. Infantil teve como base de escolha a história de Raquel Vaz Sampaio, figura ilustre da sociedade amargosense que sempre desempenhou um papel filantrópico muito importante no atendimento de crianças pequenas e famílias carentes dentro do município de Amargosa. Ela fundou em 02 de outubro de 1947, junto com outras senhoras, a Associação de Amparo à Maternidade, instituição filantrópica mantida pela solidariedade de 150 senhoras que davam assistência a mães pobres e seus filhos de 0 a 14 anos.

O Programa Institucional de Bolsas à Docência (PIBID) é um importante programa para formação inicial de vários estudantes das licenciaturas. Esta etapa da preparação profissional visa oportunizar ao licenciando a vivência da práxis educacional, das várias situações que envolvem o ensino e a aprendizagem na escola, ainda durante o processo formativo, se tornando um importante processo que contribui com o com a formação e oportuniza aprendizados referentes às metodologias educacionais, bem como aos procedimentos, práticas e estratégias desenvolvidas em sala de aula por professoras mais experientes.

⁴ Respectivamente crianças na faixa etária de um, dois e três anos.

Diante deste contexto percebemos a necessidade de relatar sobre os processos que envolvem as ações do pedagogo/supervisor com intervenções embasadas no currículo, este, que é o documento norteador da instituição de ensino.

As ações do currículo na prática dos pedagogos referem-se às atividades e estratégias que os profissionais da educação adotam para implementar o currículo de forma efetiva. O currículo é um documento que organiza os objetivos de aprendizagem, conteúdos e métodos de ensino em um determinado contexto educacional.

Compreendemos que é de fundamental importância o papel do pedagogo e a sua compreensão sobre em função das demandas do currículo, tendo o pedagogo a função de converter as normativas do currículo às necessidades dos seus educandos, os educandos têm rotina específica que começa na hora que chega na escola, todos os alunos tem recepção feita pelo quadro de funcionários, onde são fornecidas refeições nutritivas durante a estadia na creche, também é realizada a higiene pessoal das crianças, a turma que acompanhamos são crianças do grupo 1 da educação infantil, possui 20 crianças matriculadas, além de estagiários e supervisoras. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar uma experiência realizada em uma escola-creche, compreendendo a importância teórico-prática do currículo na prática pedagógica.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta análise foi realizado inicialmente um diagnóstico da escola-campo, o que nos deu suporte para compreender os aspectos gerais do local do estágio/PIBID. Posteriormente como atividade de orientação, realizamos a etapa de observação de campo na creche infantil Rachel Vaz Sampaio, seguindo para a coparticipação. Nesse percurso, seguimos sempre em formação a partir de materiais de leitura, de encontros formativos entre supervisor e estagiário, entre orientador e estagiários, o que foi nos permitindo uma apropriação teórica e prática daquele universo.

Para o desenvolvimento das intervenções foram feitas pesquisas de campo, através de um diagnóstico onde foi possível analisar toda a estrutura da creche, para

que pudéssemos adequar as atividades curriculares de acordo com as necessidades dos discentes ali matriculados. Quanto ao espaço referente a sala de aula, as salas de aula não são espaços muito amplos, no entanto são acolhedoras e com recursos necessários para o desenvolvimento de atividades com as crianças, assim, sempre procuramos desenvolver materiais ilustrados que se adequassem à estrutura da instituição, visando um conforto e aproveitamento de todo espaço da sala de aula.

Considerando o PIBID como espaço de formação e a vivência como campo investigativo, essa abordagem metodológica se centra em uma base qualitativa, tanto a do trabalho proposto, como a da vivência na escola-creche.

Minayo (2002) considera uma abordagem qualitativa aquela que busca uma leitura do contexto, do objeto de estudo, considerando os aspectos sociais e culturais, na tentativa de compreender e interpretar os processos construídos, vividos e modificados pelo ser humano.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (Ibid., p. 21)

Visto que ao analisar o contexto social do sujeito não há como mensurar em números ou quantificar suas emoções e aspirações. Para isso é necessária uma interpretação daquele panorama vivido socialmente e culturalmente.

Para construção deste relato foi necessário realizar o processo de pesquisa-ação participante, levantamento por meio de diagnóstico e sistematização por meio de relatórios e produção de material pedagógico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O currículo na educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças, influenciando sua aprendizagem e crescimento em diferentes áreas. O currículo é um conjunto de experiências planejadas e atividades destinadas a promover o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos

físicos, sociais, emocionais e cognitivos. A seleção de conteúdos, métodos de ensino e abordagens pedagógicas no currículo pode ter impactos significativos no desenvolvimento das crianças.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade. (Brasil, 2018 p. 36).

Desse modo visando o desenvolvimento social, cultural e cognitivo na educação infantil com o papel não só de cuidar, mas também de educar em seus primeiros contatos com a sociedade fora do seu convívio família, na educação infantil iremos encontrar vários obstáculos que será necessário ser dissolvidos através das orientações existentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que se estabelece e se afirma através das Diretrizes.

A metodologia mais utilizada em nossa abordagem para desenvolver a prática na turma de educação infantil g1, foi por meio do método de *contação de história global*, através das histórias as crianças desenvolvem o aprendizado. A metodologia utilizada foi baseada principalmente no texto de Isabel Cristina Alves da Silva (2005), intitulado Métodos e didáticos de alfabetização, história característica e modos de fazer de professores.

Por meio do desenvolvimento dos cinco sentidos, sejam eles: visão audição, tato, olfato e paladar, buscamos desenvolver um material paradidático, construído artesanalmente, utilizando material reciclável. Nas aulas, a cada semana de encontro, fomos construído um personagem da historinha contada, música, pintura, colagens eram estratégias utilizadas para desenvolver as atividades, inspiradas nos métodos Piaget (1973) e Vygotsky (2015b), em como conduzem uma linha de trabalho que finalize no desenvolvimento das crianças nos aspectos biológicos, psicológicos e

socioculturais das crianças, e tornar mais aguçados sua percepção de mundo, tornando a criança capaz de criar sua própria autonomia.

O currículo escolar é um componente importante do sistema educacional, representando o conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e experiências que os alunos devem adquirir ao longo de seu tempo escolar. E esse processo deve estar em evidência no campo da pesquisa para que haja avanços na sua (re)construção.

A educação trata de fazer coisas com e para os outros; a pedagogia é sempre uma relação de autoridade (lembrem-se da zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky: a diferença entre o que o estudante e o professor sabem) e devemos aceitar essa responsabilidade. É justamente aí que entra a teoria do currículo. A educação preocupa-se, antes de mais nada, em capacitar as pessoas a adquirir conhecimento que as leve para além da experiência pessoal, e que elas provavelmente não poderiam adquirir se não fossem à escola ou à universidade. (Young, 2014, p. 7).

De tal forma vemos a relevância que há no papel do professor e o quanto precisamos compreender toda a influência que o currículo se coloca nas ações de cada pedagogo, trazendo marcas em sua jornada de trabalho.

Fica evidente que o desenvolvimento das crianças com as atividades realizadas na turma, resultou em diversos estímulos que influenciaram diretamente no aprendizado das crianças, os mesmos conseguem interagir com o adulto, identificam em livros e revistas objetos, animais, a escuta de músicas e histórias de forma lúdica, manipular brinquedos e objetos, desenvolveu a capacidade de associar a palavra ao objeto, animal, plantas, pessoas de sua convivência. As contações de histórias de forma lúdica, o momento da chamadinha onde há o reconhecimento de si e do outro, pinturas a giz de cera, tintas são as estratégias que mais fazem com que crianças se envolvam nas propostas levadas pelas professoras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a prática requer planejamento de atividades que contribuam para o desenvolvimento infantil, a integração do educar crianças nos anos iniciais e que deve-se buscar formas de inovar nas práticas de desenvolvimento infantil de forma integral, buscando fornecer estímulos constantes nas áreas visual, motora, para que assim seja de grande utilidade no seu desenvolvimento acadêmico.

Potencializar o lúdico na aprendizagem é de extrema importância, a atividade lúdica é fundamental, pois contribui para sua vida afetiva e intelectual estimular a

criança brincar, se aventurar em algo novo, teremos assim alunos equilibrados e seguros, das suas capacidades intelectuais no decorrer dos anos escolares.

Compreender o papel do pedagogo frente a um currículo que promova um ensino aprendizagem eficiente, garantido ao educando uma formação condizente com seu contexto e que possibilite uma formação crítica.

Levando em consideração todo o processo que é desenvolvido em uma sala de aula e todos os fatores que interferem direta e indiretamente na ação do pedagogo para que se efetive realmente seu papel e para que haja uma atuação que atenda todas as suas necessidades enquanto também para que se atenda às individualidades dos educandos, é necessário que se tenha alguns parâmetros para ser seguidos. E foi a partir desse processo que se viu a necessidade da construção de um documento norteador e que orientasse como desenvolver essa atuação do pedagogo de tal maneira que em qualquer região do país houvesse o mesmo ensino para todos e ao mesmo tempo atendesse às individualidades dos educandos.

Pensando dessa forma, criou-se em 2010 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) documento esse que serve como parâmetro para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos educandos das fases iniciais ao ensino médio.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (Brasil, 2017, p. 07)

Este projeto visa discutir o papel do pedagogo diante de um currículo que é comum a todos, mas consideramos que é necessária uma adaptação contextualizada para que de fato haja uma efetivação do processo ensino aprendizagem visto que esse processo precisa ser significativo aos envolvidos. Como é papel do pedagogo fornecer um ensino e um ambiente adequado para que seu público alvo seja contemplado, os seus educandos, se é necessário que os professores tenham uma habilidade e visão do seu contexto em que se está inserido.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FRADE, I. C. A. S. **Métodos e didática de Alfabetização, história característica e Modos de fazer de Professores**. Editora da UFPel, 2003.

FREIRE, P. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**, São Paulo, 1996.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIAGET, J. **O tempo e o desenvolvimento intelectual da criança**. In: Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**, Porto Alegre: Artmed, 1998.